



O MAIOR EVENTO DO MUNDO  
SOBRE IMUNIZAÇÕES



## ATRASO VACINAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula<sup>1</sup>, Renata Veríssimo Fidelis<sup>1</sup>, Joana Lidyanne de Oliveira Bezerra<sup>2</sup>, Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); <sup>2</sup>Hospital das Clínicas/UFPE

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O conhecimento e atitudes dos trabalhadores de saúde quanto às vacinas podem influenciar a adesão dos usuários dos serviços de saúde aos imunobiológicos. Aqueles que atuam em hospitais têm risco aumentado de exposição a agentes biológicos infecciosos, tornando-se a vacinação uma medida necessária à sua proteção e da clientela, sendo esperado que assumam atitudes menos hesitantes às vacinas. Objetivou-se identificar os fatores associados ao atraso vacinal entre os trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário (HU).

### MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal, com trabalhadores de saúde de um HU da região nordeste do Brasil. Admitiu-se como atraso vacinal a resposta sim à pergunta “Você possui alguma vacina em atraso?”. A associação foi analisada pelos testes qui-quadrado ( $X^2$ ) com p-valor  $< 0,05$ . A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.385.880.

### RESULTADOS

Participaram do estudo 287 profissionais de saúde com média de idade de 42,3 anos, sendo a maioria mulheres (84%), especialistas (36,2%), pardos (50,5%), com renda  $\geq 5$  salários-mínimos (51,6%) e técnicos de enfermagem (35,2%). A frequência de atraso vacinal foi de 31,8%, sendo verificada associação significativa com o medo de ESAVI (42,3%;  $p = 0,006$ ), aos itens das dimensões confiança “ter acontecido algo que fizesse desacreditar na eficácia das vacinas” (58,6%;  $p < 0,001$ ) e conveniência “ter informações insuficientes sobre os riscos e benefícios das vacinas” (28,9%;  $p < 0,036$ ) e “indisponibilidade do imunobiológico na última vez que compareceu à unidade de saúde para atualização do cartão” (28,6%;  $p < 0,004$ ).



### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A frequência de atraso vacinal entre os trabalhadores de saúde foi maior que a encontrada em um estudo com a vacina influenza<sup>1</sup> e menor que a verificada para as vacinas dT, Hepatite B e influenza<sup>2</sup>. O elevado percentual identificado pode ter ocorrido devido a consideração de atraso a qualquer vacina, sem especificar o imunobiológico. Experiências anteriores de ESAVI, sejam pessoais ou com pessoas próximas, foram relatadas na literatura como influenciadoras do recebimento das vacinas Covid-19<sup>3,4</sup> e influenza<sup>5</sup> entre trabalhadores de saúde. Estratégias de comunicação em saúde que abordem os principais ESAVI, os riscos e benefícios das vacinas e a manutenção da sala de vacina no HU com garantia de acesso aos imunobiológicos são recomendadas para aumentar a confiança e conveniência dos trabalhadores de saúde da instituição nas vacinas.

Descritores: Vacinação; Pessoal de Saúde; Hesitação Vacinal; Hospitais Universitários.